

# EDITORIAL

## Novo ano, múltiplos desafios!

Na Guiné-Bissau, iniciamos um novo projeto no campo das Artes e da Cultura, integrado na Ação PROCULTURA financiada pela União Europeia, numa área diferente da nossa experiência consolidada neste país. É, por isso, um novo desafio, não menos importante e ur-GENTE. O projeto “Ur-GENTE - Centro Transdisciplinar de Artes Cénicas de Bissau” surge como uma resposta integrada e atual aos principais condicionalismos que inibem o desenvolvimento do setor da Cultura e seus agentes na Guiné-Bissau. Procuramos contribuir para o reforço da identidade cultural e artística guineense como um caminho de abertura da Guiné-Bissau ao mundo – e vice-versa, um meio de favorecer a economia do país e o desenvolvimento humano integral do seu futuro coletivo. A Carolina Rodrigues, coordenadora deste projeto, conta-nos a partir da Guiné-Bissau as motivações e os sonhos que dão impulso a este projeto.

Em Moçambique, o ano de 2022 começou da melhor forma: em janeiro, inaugurámos oficialmente a Escola Primária Completa da Manga Mascarenhas, no bairro da cidade da Beira em que a VIDA, a FEC - Fé e Cooperação e a FGS - Fundação Gonçalo da Silveira se encontram a trabalhar desde o período pós-ciclone Idai. Nesta newsletter, contamos-lhe mais sobre a reconstrução da escola cuja concretização foi possível pela mobilização da sociedade portuguesa através da campanha de fundos, iniciada em março de 2019, pelo consórcio “Somos Moçambique”.



Piores notícias chegam do norte do país, nomeadamente do distrito da Ilha de Moçambique, na província de Nampula, que foi atingido pela passagem do ciclone Gombe este mês de março, colocando as famílias e comunidades numa situação de extrema vulnerabilidade. Neste distrito, a VIDA encontra-se a implementar o projeto “1000 Dias de Boa Alimentação”, em conjunto com a Helpo, e é no âmbito do mesmo que estamos a direcionar o apoio possível à população afetada, recuperando simultaneamente as atividades nos campos de agroecologia iniciadas com as camponesas.

Em Portugal, a equipa VIDA continua o trabalho com jovens no âmbito do projeto europeu “1Planet4All”, através da presença em escolas secundárias e na dinamização de campanhas digitais que pretendem sensibilizar e empoderar jovens de todo o país para a urgência e importância da sua ação individual e coletiva no combate às alterações climáticas.

Dos desafios, sonhos, lições e dificuldades, fazemos nascer alento e criamos memória para continuar a traçar um caminho de experiências mais justas e dignas para todas as comunidades com quem trabalhamos num planeta que é de tod@s. •

## “I seduce myself with hope”

Susan Sontag

Carolina Rodrigues

Coordenadora de projeto “Ur-GENTE - Centro de Artes Cénicas Transdisciplinar de Bissau”

Guiné-Bissau,  
chamas-me!

Sentamo-nos nesta mesa imensa que são milhares de  
existências

(também elas imensas).

Observamos e rimos.

Somos duas.

Tu és um país, eu sou fracções ínfimas dos países que és e  
uma voz esdrúxula de ti.

Tens um nome e um corpo vasto.

Eu tenho a utopia em milhares de espaços abertos ao sol  
(por eles batalho, chamar-se-ão liberdade).

“Minha” “pequena” ilha vermelha  
(as aspas expandem-te muito para além de ti)

Minha “moransa” por afinidade.

“Meu” tesouro de pureza.

“Minha” agressividade.

Devo cantar-te porque me cantas.

Devo enaltecer-te porque me engrandeces.

Este poema é mais velho do que eu,

Ancião de si próprio,

Motor cardíaco como um céu nunca acabado.

Ficas em mim.

E quando caminho,

Sei que me acompanhas

E os teus braços ora fortes, ora frágeis,

são meu repouso,

meu fulgor.



Desde 1994 que a ONGD VIDA vive na Guiné-Bissau que é como quem, livremente, entrega parte do coração a esta terra de sol quente, recebendo outros, diversos, desafiantes, amorosos- corações. Corações que chamam corações, projetos que geram projetos. Em cada passo, uma intenção certa e dedicada. Nos momentos de desânimo, crescemos mais, relembramos a Luz – que nunca conheci pessoalmente e que, através da Ana e da Patrícia, vive em mim como um figura inspiradora- revelando que a hora de desistir é afinal, a hora de continuar. “Deitar fogo á peça” e, num fôlego, arriscamos.

Se dizem que o sonho comanda a VIDA, o projeto de criar o Ur-GENTE - Centro de Artes Cénicas em Bissau foi a nossa utopia concretizada e recém-nascida, que entre companheiros-parceiros desenhamos juntos: o GTO-Grupo de Teatro do Oprimido em Bissau, a ALAIM-Academia Livre de Artes Integradas do Mindelo em Cabo-Verde, a CMT-Companhia de Música Teatral, em Portugal. Em simultâneo, desenhamos um projeto que nos aproxima da Secretaria de Estado da Cultura, na defesa e promoção dos direitos dos artistas, cientes de que a profissionalização exige legislação, e que essas leis representam a dignificação de toda esta classe trabalhadora. Uma ousadia necessária, uma necessidade Ur-GENTE, porque sabemos: “É urgente mover a GENTE”.

O caminho inicia e, brevemente, regressaremos para partilhar com os nossos leitores/as as aventuras do “Ur-GENTE”. Nesses entretantos, sejam também audazes neste propósito transformador, façam malas e venham ver e ver-nos. Para que sintam o poema em vós e para que juntos sejamos a voz do poema. •

Ação financiada pela União Europeia,  
gerida e cofinanciada pelo Camões, I.P.



## 3 ANOS DEPOIS DO IDAI, INAUGURÁMOS A ESCOLA DA MANGA MASCARENHAS

No âmbito do projeto “Somos Moçambique”, inaugurámos a Escola Primária Completa da Manga Mascarenhas no dia 31 de janeiro, após conclusão das obras de reconstrução. A reconstrução da escola, que ficou completamente destruída pela passagem do ciclone Idai, foi identificada como prioritária após o levantamento de necessidades realizado pelo consórcio “Somos Moçambique”, constituído por três ONGD portuguesas: FEC – Fundação Fé e Cooperação, FGS – Fundação Gonçalo da Silveira e VIDA.

A reconstrução da Escola Primária Completa da Manga Mascarenhas abrange seis salas de aula, um bloco administrativo, a reabilitação das latrinas, quatro tanques de água para aproveitamento da água das chuvas, e a elevação do piso do recreio para drenagem da água pluvial, beneficiando 1 357 crianças e jovens. A sua reconstrução foi possível graças aos donativos angariados pela campanha em Portugal e ao apoio do Camões, I.P.

“Reconstruímos a EPC da Manga Mascarenhas como uma construção resiliente, uma construção pensada para suportar chuvas e ventos fortes.”

Marta Monteiro - coordenadora do projeto “Somos Moçambique”

Três anos após o ciclone Idai, o projeto “Somos Moçambique” continua a trabalhar com as comunidades do bairro da Manga Mascarenhas, na



cidade da Beira, com uma estratégia integrada assente em três setores – educação, promoção da saúde e geração de rendimentos – com o objetivo de reforçar a capacidade de resiliência destas famílias. Até hoje, conseguimos:

- Uma Escola Primária Completa totalmente reconstruída;
- 35 professores formados em temáticas transversais para a resiliência;
- 15 escolas do pré-escolar e básico recebem formação;
- 15 direções escolares formadas em gestão escolar;
- 10 conselhos escolares formados em cuidados primários de saúde;
- 80 famílias envolvidas em atividades geradoras de rendimento. •



## EMERGÊNCIA HUMANITÁRIA Ciclone Gombe em Moçambique

Na madrugada de 11 de março, o ciclone Gombe atingiu a província de Nampula, no norte de Moçambique. O distrito da Ilha de Moçambique, onde estamos a trabalhar com as comunidades no âmbito do projeto “1000 Dias de Boa Alimentação” com a ONGD Helpo, foi severamente afetado: muitas famílias perderam as suas casas e toda a produção dos seus campos agrícolas, encontrando-se agora em situação de emergência humanitária.

A nossa equipa no terreno tem estado a acompanhar de perto a situação das famílias e a realizar o levantamento de estragos:

- Perdeu-se toda a produção dos 5 campos de demonstração agroecológica criados no âmbito do projeto, sendo que dois destes ainda se encontram totalmente submersos;
- A maioria das famílias perdeu as suas casas e encontra-se numa situação muito grave de insegurança alimentar;
- Os centros de saúde e as escolas ficaram destruídos de forma total ou parcial, e todas as atividades foram suspensas.

O apoio que tem chegado à população provém, sobretudo, do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres de Moçambique, embora muito limitado.

Em conjunto com a equipa no terreno, a VIDA encontra-se a delinear soluções para continuar a apoiar as comunidades mais vulneráveis, pelo que estamos a direcionar o nosso apoio para conseguir recuperar alguns danos causados pelo ciclone, apoiar



as famílias beneficiárias do projeto que se encontram em situação de risco e fortalecer as atividades produtivas e de resiliência com as camponesas com quem temos vindo a trabalhar.

Todo o apoio é valioso!

**MB WAY:**

**(+351) 917 723 985 ou através da  
opção Ser Solidário > VIDA**

**IBAN (Millenium BCP):**

**PT50 0033 0000 45623312711 05**

**Divulgar é fundamental!**

**Ajude-nos a fazer chegar esta informação junto da sua rede de contactos, seja a família e amigos, seja a empresas.**



Em março, a equipa da Sede regressou a Djabula, Moçambique, o lugar onde a VIDA traçou o início de uma história e de um compromisso com estas comunidades, permanecendo até aos dias de hoje. A equipa reuniu com a Associação Pfukane Djabula para a assinatura de protocolo do co-gestão do Centro de Desenvolvimento Comunitário de Djabula. Fomos muito bem acolhidos pela comunidade que, ao ritmo da música, dançou cantando que “Djabula é a casa da VIDA”.

Curiosamente, o protocolo foi assinado precisamente no dia do 10º aniversário do falecimento da nossa fundadora, Maria da Luz, que deixou uma missão que continua a tocar e a inspirar tantas Vidas.



Na primeira semana de março, celebrámos um ano de FCULresta - a minifloresta plantada no campus da Faculdade de Ciências de Lisboa, segundo o método do botânico japonês Miyawaki.

*“Há um ciclo solar transformámos um relvado de 315 m2 no que pretende ser uma minifloresta densa e biodiversa. O que podemos observar passado o primeiro ano? Haverá motivos para celebrar a FCULresta?”*, escreve a equipa que tornou esta minifloresta possível.

Um ano depois, os primeiros resultados mostram:

- Taxa de sobrevivência média de 81% das plantas;
- Atração crescente de biodiversidade;
- Diversos serviços de aprovisionamento, suporte, regulação e de recreio providenciados por este recém-criado ecossistema.

A FCULresta foi criada no âmbito do projeto europeu “1Planet4All”, em parceria com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e a 2adapt, com o financiamento do Programa DEAR - União Europeia e do Camões, I.P.